Informe de Investimentos - Prévia

Plano Petros-3 (PP-3)

MAIO DE 2022

PETROS

Resumo da prévia de maio

Os investimentos do Plano Petros-3 (PP-3) apresentaram resultado de 1,2% em maio de 2022, de acordo com a rentabilidade prévia, frente a um objetivo de 1,2% para o mês.

- ***A rentabilidade dos meses anteriores corresponde ao seu plano de origem, PPSP-R ou PPSP-NR, e pode ser verificada nos informes dos respectivos planos. Sendo assim, o rendimento do PP-3 começa a valer a partir de 1º de agosto, data efetiva da criação do plano.***
- ***Os dados da rentabilidade são prévios e podem sofrer alteração, em função, por exemplo, da reavaliação de ativos ilíquidos, procedimento realizado todo ano por ocasião do fechamento contábil.***

Cenário econômico

Global

Após mais de dois meses de severas restrições de mobilidade na China, as autoridades do país começam a flexibilizar as regras em algumas regiões. Para mitigar os impactos econômicos, foi anunciado um extenso pacote de estímulos, com foco em estabilizar o ritmo de crescimento. No entanto, a eficácia dessas medidas dependerá, em larga medida, do curso da pandemia na região devido a manutenção da política de covid zero. É importante destacar ainda que, com a persistência dos gargalos internacionais de oferta, a perspectiva de recuperação da demanda chinesa no segundo semestre deverá manter os preços de *commodities* elevados, pressionando a inflação global.

Nos EUA, a atividade econômica mostra moderação, mas ainda em um nível elevado, dando segurança para a autoridade seguir com o ciclo de aperto monetário. Esperamos que os juros se elevem ao patamar "neutro" até o fim deste ano, entrando em território restritivo no início de 2023. Já na Zona do Euro, a presidente da autoridade monetária da região, Christine Lagarde, deixou claro que vê condições macroeconômicas apropriadas para que o Banco Central Europeu tire os juros básicos do território negativo no fim do terceiro trimestre. Projetamos altas seguidas nos juros a partir da reunião de julho, com as taxas avançando para nível positivo no último trimestre do ano.

**** Os dados da rentabilidade são prévios e podem sofrer alteração, em função, por exemplo, da reavaliação de ativos ilíquidos, procedimento realizado todo ano por ocasião do fechamento contábil.***

Cenário econômico

Brasil

Atividade

Os dados de atividade econômica publicados no mês de maio provocaram uma onda de revisão altista para o PIB de 2022. O setor de serviços cresceu 3,7% no 1º trimestre, impulsionado pelo aumento da mobilidade pós-covid e pelas políticas de auxílio do Governo Federal. O setor industrial, por outro lado, caiu 1,5%, devido aos problemas logísticos na cadeia de produção. No agregado, o PIB cresceu 1,0% contra o último trimestre do ano anterior. O setor agrícola e os investimentos foram os principais detratores do resultado do primeiro trimestre.

A taxa de desemprego caiu abaixo de 11% pela primeira vez desde 2016, mantendo o forte ritmo de recuperação observado desde o fim do ano passado. A massa salarial habitual apresentou crescimento real de 1,1%, com ajuste sazonal, no trimestre findo em abril. Passamos a projetar crescimento real de 1,0% para o PIB de 2022, ante projeção de 0,8%. A alta na taxa de juros deve impedir crescimento maior da economia neste ano. Para 2023, estimamos um crescimento de 0,5%.

Inflação e política monetária

A inflação ao consumidor segue surpreendendo negativamente e deve permanecer no patamar anual de dois dígitos até, pelo menos, o terceiro trimestre. A propagação dos efeitos de sucessivos choques de oferta, a partir do avanço da guerra na Ucrânia e da nova onda de Covid-19 na China, vem se traduzindo em pressões inflacionárias mais intensas e persistentes no Brasil e no mundo.

Diante dos sinais de inflação mais pressionada na margem, tanto no índice cheio quanto nas medidas de núcleo, revisamos nossas projeções de IPCA para 9,5% neste ano e 4,7% em 2023. A projeção para este ano não contempla eventual efeito baixista, caso sejam aprovados no Congresso projetos de desoneração tributária sobre preços de combustíveis e energia elétrica.

Para a política monetária, esperamos que o Banco Central do Brasil eleve a taxa básica de juros (Selic) em 0,50 ponto percentual (p.p.), para 13,25% ao ano (a.a.), na próxima reunião a ser realizada em meados do mês. Diante das surpresas recorrentes nos resultados da inflação oficial e da contaminação das expectativas, acreditamos que o Comitê de Política Monetária (Copom) possa estender um pouco mais o ciclo de aperto monetário. Dessa forma, passamos a prever taxa Selic de 13,75% no fim do ano.

**** Os dados da rentabilidade são prévios e podem sofrer alteração, em função, por exemplo, da reavaliação de ativos ilíquidos, procedimento realizado todo ano por ocasião do fechamento contábil.***

Cenário econômico

Fiscal

Na esfera fiscal, consolida-se a dinâmica de bons resultados mensais, que apontam para mais um ano de superavit primário e redução na dívida pública. Contudo, o cenário fica mais incerto quando se avalia os riscos associados às medidas discutidas para fazer frente ao atual momento de forte elevação nos preços dos combustíveis. Isso tem mantido elevada a percepção de risco pelos agentes de mercado, com reflexo em outras variáveis macroeconômicas. Para 2022, projetamos superavit de 0,3% do PIB e queda na relação dívida/PIB, para 79,0%.

Setor externo e câmbio

A expectativa de recuperação da atividade econômica chinesa contribuiu para o bom desempenho das *commodities* globalmente, favorecendo as contas externas brasileiras e, consequentemente, o câmbio. Com os juros domésticos elevados, poderíamos observar valorização mais forte, fazendo a moeda se aproximar dos patamares considerados "justos". No entanto, incertezas ligadas à política fiscal devem manter elevada a percepção de risco. Com isso, esperamos que o dólar oscile em torno do patamar de R$ 4,90 até o fim do ano.

**** Os dados da rentabilidade são prévios e podem sofrer alteração, em função, por exemplo, da reavaliação de ativos ilíquidos, procedimento realizado todo ano por ocasião do fechamento contábil.***

Mercado e desempenho dos investimentos

Renda fixa

O IMA-B 5 rendeu 0,78% no mês de maio, acumulando retorno positivo de 6,25% no ano. Já o IMA-B 5+, *benchmark* dos vencimentos indexados ao IPCA com prazo superior a 5 anos, apresentou alta de 1,16%, com ganho de 3,17% no ano. Por fim, o IRF-M, *benchmark* dos títulos pré-fixados, teve ganho de 0,58% no mês, com acumulado de 1,82% no ano.

A carteira de renda fixa consolidada da Petros registrou ganho de 1,2% em maio, devido à elevada concentração de títulos indexados ao IPCA com prazo superior a cinco anos. O fundo FP Inflação Curta FIM rendeu 0,81% no mês, com retorno positivo de 6,10% em 2022. Já o FP Inflação Longa FIM teve ganho de 1,18%, com alta acumulada de 3,09% no ano.

Renda variável

Maio foi mais um mês de elevada volatilidade, onde as atenções dos agentes continuaram gravitando ao redor do cenário econômico global de desaceleração econômica e inflação elevada, reafirmando o difícil desafio do ritmo de aperto monetário a ser conduzido pelos Bancos Centrais. Na China, a despeito da política de covid zero, que reduziu a atividade no curto prazo, sinalizações de estímulos governamentais trazem relativo otimismo quanto à capacidade de recuperação de tração ao longo dos próximos meses. Nos EUA, neste cenário repleto de incertezas, as empresas mais ligadas ao crescimento tiveram novamente um mês negativo, com a Nasdaq em queda de 2%. O índice S&P encerrou o mês em estabilidade.

Após um mês de abril negativo, o Ibovespa terminou maio com alta de 3,2%, capitaneada pelo setor de *commodities*. Os números de atividade têm surpreendido positivamente, assim como os números fiscais. Do lado negativo, a piora do quadro inflacionário implicou revisões mais pessimistas sobre o término do aperto monetário que vem sendo implementado pelo Banco Central.

O FIA Petros Seleção Alta Liquidez, com patrimônio de R$ 2,51 bilhões, encerrou o mês com rentabilidade de 1,1%, sendo 2,1 p.p. abaixo do Ibovespa. O FIA Petros Ativo, com patrimônio de R$ 1,69 bilhão, rendeu 2,5% no mês, resultado 0,7 p.p. inferior ao *benchmark*. Em nossa estratégia passiva, o FP Ibovespa FIA, com patrimônio de R$ 3,8 bilhões, terminou o mês com valorização de 3,7%, ficando 0,5 p.p. acima do Ibovespa. A carteira própria de ações, com patrimônio de R$ 2,72 bilhões, teve ganho de 6,6%.

**** Os dados da rentabilidade são prévios e podem sofrer alteração, em função, por exemplo, da reavaliação de ativos ilíquidos, procedimento realizado todo ano por ocasião do fechamento contábil.***

Mercado e desempenho dos investimentos

Multimercados

O Índice de *Hedge Funds* da Anbima (IHFA) fechou o mês em alta de 1,1%, com ganhos de 8,75% no ano. O Fundo Petros Carteira Ativa Multimercado (FP CA FIM), de gestão própria, subiu 1,22% no mês, com retorno acumulado de 9,22% no ano.

Na gestão terceirizada, o FP FOF Multimercado, com R$ 2,4 bilhões de patrimônio líquido, rendeu 1,3% em maio. Já o FP FOF 4661 Multimercado, que conta com R$ 277 milhões de patrimônio líquido, teve ganho de 1,04%, com alta acumulada de 4,65% no ano.

Fundos de Investimentos em Participações (FIPs)

Não houve movimentações relevantes em maio.

Imóveis

O Índice de Fundos de Investimentos Imobiliários (IFIX), calculado pela B3, encerrou o mês com valorização de 0,26%, acumulando ganho de 0,56% no ano. Os nossos investimentos renderam 0,03% em maio, com retorno de 1,92% no ano.

Investimento no exterior

O real apresentou valorização de 4,84% no mês de maio, após forte desvalorização no mês anterior. O resultado contribuiu para a queda nos investimentos no exterior, que são realizados em dólar. O índice HFRI-I, que sintetiza a rentabilidade de *hedge funds* ao redor do mundo, teve queda de 12,5% em maio. A carteira de investimento no exterior da Fundação, com R$ 183 milhões de patrimônio líquido, apresentou retração de 4,89% no mês.

**** Os dados da rentabilidade são prévios e podem sofrer alteração, em função, por exemplo, da reavaliação de ativos ilíquidos, procedimento realizado todo ano por ocasião do fechamento contábil.***

Rentabilidade do plano e por segmentos

	2021	mar/22	abr/22	mai/22	2022
Rentabilidade dos investimentos do PP-3*	-3,8%	2,4%	-0,9%	1,2%	3,6%
Objetivo de Retorno	6,9%	1,1%	1,0%	1,2%	5,2%

***** *O resultado total do plano é influenciado pela rentabilidade de contratos futuros, caso se aplique. No entanto, a rentabilidade dos contratos futuros não impacta a rentabilidade dos segmentos. A rentabilidade dos meses anteriores a agosto está disponível nos informes dos planos de origem.*

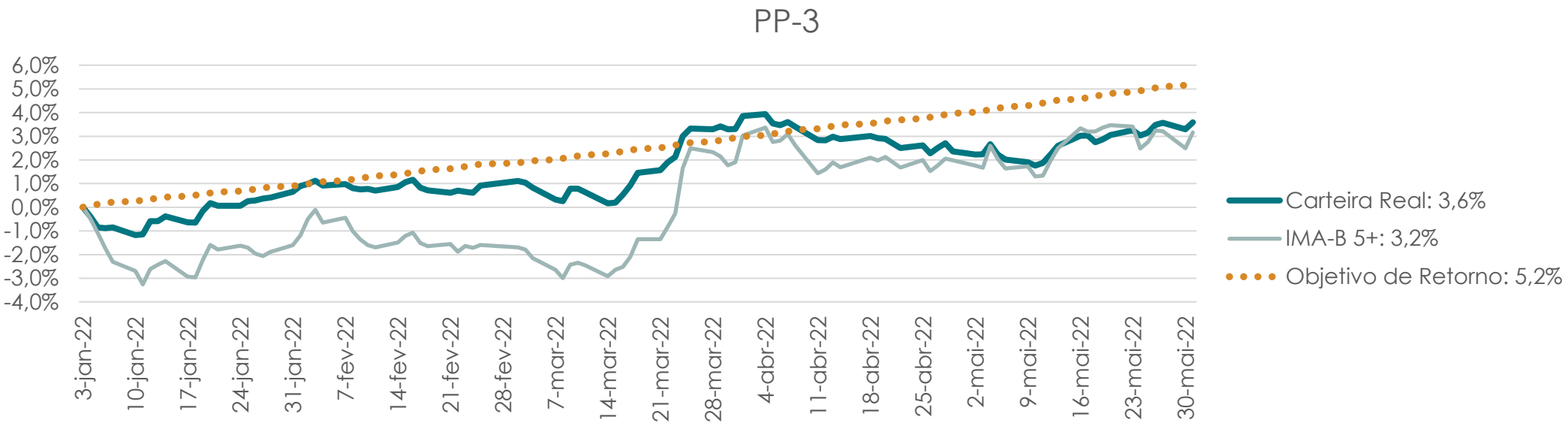
	2021	mar/22	abr/22	mai/22	2022
Renda Fixa	-0,6%	2,1%	0,7%	1,06%	4,1%
Renda Variável	-14,7%	5,3%	-10,2%	2,46%	1,4%
Estruturados	10,9%	2,7%	1,7%	1,17%	7,4%
Imobiliário	-3,2%	0,4%	0,6%	0,01%	2,1%
Operações com Participantes	10,1%	-0,7%	-3,3%	1,54%	-1,5%
Investimento Exterior	-0,7%	-7,8%	3,3%	-4,89%	-17,45%

**** Os dados da rentabilidade são prévios e podem sofrer alteração, em função, por exemplo, da reavaliação de ativos ilíquidos, procedimento realizado todo ano por ocasião do fechamento contábil.***

Comparativo de performance em 2022

	2021	mar/22	abr/22	mai/22	2022
Rentabilidade PP-3 (Carteira Real)	-3,8%	2,4%	-0,9%	1,2%	3,6%
Objetivo de Retorno	6,9%	1,1%	1,0%	1,2%	5,2%
IMA-B 5+	4,6%	3,9%	1,0%	1,2%	3,9%

Objetivo de retorno - prevê o rendimento necessário para que o plano possa fazer frente a seus compromissos de longo prazo
IMA-B5+ - índice que é o *benchmark* (referência) dos vencimentos indexados ao IPCA com prazo superior a cinco anos
**Com a revisão das políticas de investimentos, as métricas de acompanhamento estão passando por revisão. Por isso, desde janeiro, os informes não trazem mais o Portfólio de Referência.*



**** Os dados da rentabilidade são prévios e podem sofrer alteração, em função, por exemplo, da reavaliação de ativos ilíquidos, procedimento realizado todo ano por ocasião do fechamento contábil.***

Avaliação de performance em 2022, por classe de ativos

Classe de ativos	*Benchmarks*	Composição da Carteira Real (Em 29/04/22)	Carteira Real Retorno 2022	*Benchmarks* Retorno 2022
Inflação Longa	IMA-B 5+	29,2%	2,8%	3,2%
Renda Fixa Ativa	IMA-B 5	41,4%	4,0%	6,3%
Multimercados	IHFA	12,6%	9,1%	8,8%
Ativos Reais	IFIX	3,9%	2,1%	0,6%
Renda Variável Brasil	IBOV	12,6%	1,4%	6,2%
Multiestratégia Global	HFRI-I	0,3%	-17,5%	-18,1%

- ***Os dados da rentabilidade são prévios e podem sofrer alteração, em função, por exemplo, da reavaliação de ativos ilíquidos, procedimento realizado todo ano por ocasião do fechamento contábil.***
- ***Com a revisão das políticas de investimentos, as métricas de acompanhamento estão passando por revisão. Por isso, desde janeiro, os informes não trazem mais o Portfólio de Referência.***

Plano Petros-3 (PP-3)

MAIO DE 2022

INFORME DE INVESTIMENTOS
PRÉVIA

PETROS